

| 61 | O COMPLEXO INDUSTRIAL DE SUAPE, OS DESAFIOS DO “NOVO DESENVOLVIMENTO”. PARA ONDE VAMOS?

Helenilda Cavalcanti

As regiões metropolitanas brasileiras de modo geral tem sido foco de grandes investimentos do poder público. Na esteira dessa tendência, o governo do Estado de Pernambuco criou por meio de iniciativas econômicas e de investimentos em infraestrutura, uma Agenda de desenvolvimento com o objetivo de estimular e consolidar diferentes ações públicas e privadas na construção de polos de desenvolvimento, particularmente para serem implantados na Região Metropolitana do Recife. No contexto do acelerado desenvolvimento desta Região promovido pelo Complexo Industrial Portuário de Suape-CIPS, esta mesa propõe analisar, por meio de uma pesquisa em curso, os desafios desse desenvolvimento, indagando, para onde queremos ir? Essa reflexão foca observações e dados de fontes institucionais sobre as condições de moradia no Território Estratégico de Suape (TES); os processos migratórios, as relações identitárias e as novas relações sociais e de poder que naquele Território estão sendo construídas, com repercussão nas dinâmicas socioespaciais da metrópole recifense. Essas dinâmicas associadas não só a uma complexa interrelação de fatores físico-ambientais, históricos, econômicos e institucionais, induzem a movimentos de expansão da mancha urbana metropolitana, como ainda implicam na transformação desse Território como polo de atração e de representação do desenvolvimento. O campo teórico do estudo leva em conta a interface entre as diversas disciplinas (o urbanismo, a geografia, a sociologia, a economia, a psicologia social) objeto da reflexão coletiva e sistematizada dos pesquisadores envolvidos.

Palavras-chave: Complexo Suape, Desafios, Novo Desenvolvimentismo

“O COMPLEXO INDUSTRIAL DE SUAPE, OS DESAFIOS DO “NOVO DESENVOLVIMENTO”. PARA ONDE VAMOS?”

Helenilda Cavalcanti

Resumo

As regiões metropolitanas brasileiras de modo geral tem sido foco de grandes investimentos do poder público. Na esteira dessa tendência, o governo do Estado de Pernambuco criou por meio de iniciativas econômicas e de investimentos em infraestrutura, uma Agenda de desenvolvimento com o objetivo de estimular e consolidar diferentes ações públicas e privadas na construção de polos de desenvolvimento, particularmente para serem implantados na Região Metropolitana do Recife. No contexto do acelerado desenvolvimento desta Região promovido pelo Complexo Industrial Portuário de Suape-CIPS, esta mesa propõe analisar, por meio de uma pesquisa em curso, os desafios desse desenvolvimento, indagando, para onde queremos ir? Essa reflexão foca observações e dados de fontes institucionais sobre as condições de moradia no Território Estratégico de Suape (TES); os processos migratórios, as relações identitárias e as novas relações sociais e de poder que naquele Território estão sendo construídas, com repercussão nas dinâmicas socioespaciais da metrópole recifense. Essas dinâmicas associadas não só a uma complexa interrelação de

fatores físico-ambientais, históricos, econômicos e institucionais, induzem a movimentos de expansão da mancha urbana metropolitana, como ainda implicam na transformação desse Território como polo de atração e de representação do desenvolvimento. O campo teórico do estudo leva em conta a interface entre as diversas disciplinas (o urbanismo, a geografia, a sociologia, a economia, a psicologia social) objeto da reflexão coletiva e sistematizada dos pesquisadores envolvidos.

Palavras-chave: Complexo Suape, Desafios, Novo Desenvolvimentismo

RELAÇÕES DE TRABALHO EM SUAPE: QUADRO PANORÂMICO E DESAFIOS

Roberto Veras de Oliveira

Resumo

O Complexo Industrial Portuário de Suape tem se destacado como carro-chefe de um novo ciclo de desenvolvimento estadual e regional, representando grandes oportunidades e imensos desafios em todas as áreas da vida da população da região. Dentre essas, uma que ganha destaque é a do trabalho. Atualmente, no Complexo, há mais de 100 empresas instaladas e dezenas de outras em fase de instalação. Entre as principais se encontram: Refinaria Abreu e Lima; Petroquímica Suape (Petrobrás); Estaleiro Atlântico Sul; Energética Suape (termelétrica); Impsa Wind Power (geradores eólicos); Bunge (óleos vegetais, margarinas e farinha de trigo); Tecon Suape; Cimento Brasil; Coca-Cola. Segundo o Governo do Estado, calcula-se em 25 mil o número de empregos diretos gerados pelas empresas atualmente instaladas ou em instalação, quando estas estiverem em pleno funcionamento. Que transformações o projeto Suape está trazendo e trará no campo das relações de trabalho? Que capacidade de absorção de mão-de-obra detém? Que perfis de trabalhadores, quanto a remuneração, qualificação, sexo, idade, origem vem demandando? Que práticas de gestão RH estão sendo implementadas? Que tipo de conflitos têm gerado? Que políticas públicas têm sido suscitadas nessa área? São algumas das questões que orientam um esforço investigativo mais amplo sobre as implicações de para o tema do trabalho. Por ora, um panorama pode ser traçado a partir dos dados oficiais disponibilizados, a exemplo do Censo e PNAD, do IBGE, e da RAIS e CAGED, do Ministério do Trabalho e Emprego.

Palavras-chave: refinaria, Suape, desafios, trabalho

CONTRADIÇÕES E IMBRICAÇÕES ENTRE O TURISMO E O COMPLEXO INDUSTRIAL E PORTUÁRIO DE SUAPE NO LITORAL DO CABO DE SANTO

AGOSTINHO - PERNAMBUCO

Danielle de Melo Rocha

Resumo

A consolidação de uma “nova era” de desenvolvimento em Pernambuco com o Complexo Industrial de Suape, tem produzido transformações sócioespaciais com a presença de atividades, muitas vezes conflitantes, de turismo, atividade portuária e de logística. As

regiões foram “selecionadas” para essas atividades a partir de uma lógica que divide o espaço em áreas que se inserem nesta nova dinâmica e áreas que são dela excluídas. A indústria do turismo não foi a primeira a penetrar neste espaço, modificando a relação local/global intermediada pela metrópole do Recife. Antes, o impacto já foi sentido pela introdução do Complexo Industrial de Suape que, irremediavelmente, alterou a configuração espacial e sócio-econômica, inserindo novos atores no cenário local. A intenção é levantar uma discussão teórico-metodológica sobre os impactos decorrentes da dinamização econômica do Complexo Industrial e Portuário de Suape – CIPS que incidem no turismo tradicional de sol e mar, constituído por pousadas, hotéis e segundas, residências, e sobre o mega-empreendimento da iniciativa privada (a Reserva do Paiva) que constitui um novo padrão de investimentos imobiliários vinculados ao turismo.

Palavras-chave: Turismo, Litoral, contradições

O COMPLEXO INDUSTRIAL DE SUAPE SOB A VISÃO DA ECOLOGIA URBANA

Antônio Jucá

Resumo

Resultados de pesquisas em ecologia urbana orientam a nossa preocupação em analisar em mais detalhes, os efeitos dos padrões de uso e ocupação do solo urbano no Território Estratégico de Suape sobre os serviços ambientais e ciclos naturais. A reciprocidade e os efeitos retroativos do ambiente sobre a organização urbana e sua sustentabilidade é uma tarefa necessária na análise do Complexo Industrial de Suape, em face às permanentes mudanças recíprocas entre ambiente e sociedade. As cidades são o centro de depleção da natureza, cujo processo pode ser observado na urbanização sem planejamento e controle, os quais criam perturbações sobre os ecossistemas e processos geofísicos e geoquímicos. No Território Estratégico de Suape, esses efeitos são intensos e podem se tornar irreversíveis.

Palavras-chave: Suape, Ecologia, Complexo Industrial

APROXIMAÇÕES ANALÍTICAS SOBRE OS IMPACTOS DO PROCESSO MIGRATÓRIO NAS CONDIÇÕES DE MORADIA DO TERRITÓRIO ESTRATÉGICO DE SUAPE

Maria Ângela de Souza

Resumo

A despeito da euforia registrada pela consolidação desse novo “Eldorado brasileiro”, os diversos instrumentos de planejamento e de gestão compartilhada desenvolvidos para o Território Estratégico de Suape (TES) não conseguiram viabilizar, a tempo, ações públicas eficazes que pudessem dar conta do plus dos novos moradores e demanda por mobilidade, observado no estrangulamento dos arranjos para ocupação do solo urbano, no crescimento do mercado habitacional, na grande demanda por infraestrutura, saneamento básico, transporte, segurança, controle ambiental e outros em Suape. A condição da habitação,

enquanto bem imóvel durável (SOUZA, 2008) se constitui o elemento de maior representatividade na expansão urbana, uma vez que a habitação se apropria de parcela do espaço em seu processo de produção; e expressa as condições de acesso dos habitantes aos bens e serviços inerentes à moradia - à terra, ao imóvel em si, aos serviços de infraestrutura básica - aos serviços que integram a moradia à vida da cidade e a outros bens de consumo complementares à vida urbana atual. Compreende-se que a habitação se constitui o núcleo de consumo da família, o que torna as condições habitacionais estreitamente relacionadas às condições de renda. Nesse sentido, é importante discutir como se dá a dinâmica de expansão habitacional nos municípios do TES, buscando identificar possíveis mudanças em seus padrões decorrentes do impacto do CIPS; as diversas tipologias de assentamentos habitacionais nos municípios do TES, as quais expressam as condições de renda e de consumo de seus moradores

Palavras-chave: Moradia, Território, Suape